

FORMAÇÃO DOCENTE NO CURSO DE PEDAGOGIA - CONTEXTOS FORMADORES

Suzana Medeiros Batista Amorim
suzana-amorim@uol.com.br
Universidade de Vassouras

Maria Luiza Delgado de Medeiros
marialuiza.medeiros@yahoo.com.br
Universidade de Vassouras

Maria Fernanda Caravana de Castro Ricci
mariafernanda.ricci@gmail.com
Universidade de Vassouras

Suely Cristina de Souza Fernandes Crahim
suelycrahim@yahoo.com.br
Universidade de Vassouras

Therezinha Coelho de Souza
thei.souza@yahoo.com.br
Universidade de Vassouras

RESUMO

Este artigo se propôs discutir a formação inicial dos acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade de Vassouras, localizada em Vassouras, RJ. A construção da identidade do professor precisa ser acompanhada pelas instituições de ensino superior (IES). O foco desse trabalho é entender a extensão e a qualidade da educação, envolvidas durante a formação inicial do pedagogo, mapeando questões que possam alimentar a identidade profissional a ser construída durante a graduação. Nesta perspectiva, o objetivo do estudo é investigar a construção da identidade de professor: acadêmica, profissional, pessoal e organizacional. Para dar conta desse objetivo, destacamos que foi realizada uma pesquisa de campo, com a utilização de questionários semiestruturados, propostos aos licenciandos do curso supramencionado, todos voluntários. Assim sendo, foi disponibilizado em um link de formulário eletrônico, através de indicador uniforme de recurso (URL), e posteriormente, via Facebook e grupos próprios de WhatsApp, cujos dados foram enviados, automaticamente, para o e-mail dos pesquisadores, porém, sem identificação do respondente. Tendo como recorte a formação de professores e trajetórias sociais de escolarização, o estudo foi subsidiado em autores renomados no tema como Nóvoa, Freire, Cunha, Tardif, entre outros. Os resultados têm proporcionado análise para a compreensão da formação inicial dos acadêmicos do curso Pedagogia, da Universidade de Vassouras.

Palavras-Chave: Educação; Formação de Professores; Pedagogia.

1. INTRODUÇÃO

As pesquisas desenvolvidas em relação à formação docente, especificamente, relativas a práticas pedagógicas têm sido alimentadas com discussões, substituições e reposicionamentos de conceitos operacionalizados na sociedade contemporânea. No contexto da formação inicial do docente, realizada no campo das licenciaturas, percebemos que as instituições de ensino superior (IES) enfrentam um grande desafio em refletir e produzir práticas de formação que, de fato, possam definir e estruturar a formação profissional do futuro docente, a fim de atender demandas da sociedade contemporânea que exigem formação permanente.

Moita (2013, p. 113) traz a análise de que formação docente é temática discutida constantemente, porém com campo de estudo amplo, destacando que “os formadores encontram-se confrontados com a complexidade dos processos de formação que se entrecruzam em cada pessoa, em cada formando”. Diante disso, os processos que oportunizam a condução de resultados desejados na educação, no que tange a formação de professores precisam ser conjugados a estudos na área educacional.

Esse processo de mudança constitui um desafio aos docentes que vêm vivendo uma prática conservadora, já implantada há tempos. Os percursos para o avanço dependem de todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem, bem como das IES que têm proposto formação inicial nas licenciaturas oferecidas. Nesta perspectiva, a formação pedagógica contribui para valorizar a aproximação entre a teoria e a prática que estarão sendo articuladas no campo da efetivação de práticas docentes.

A identidade do docente vem sendo desenhada ao longo de sua formação. Para Pimenta (2008, p. 20) “quando os alunos chegam ao curso de formação inicial, já têm saberes sobre o que é ser professor. Os saberes de sua experiência de alunos que foram de diferentes professores em toda sua vida escolar”. Frente a esta afirmação, não há como negar que existe um conhecimento prévio sobre práticas pedagógicas construídas ao longo da vida do futuro professor, mas que precisam ser repensadas em prol de uma formação sólida e efetiva para a docência.

Cunha (2014, p. 35) destaca que “a prática e os saberes que podem ser observados no professor são o resultado da apropriação que ele fez da prática e dos saberes histórico-sociais. A apropriação é uma ação recíproca entre sujeitos e os diversos âmbitos ou interações sociais”. Entendemos que o docente em sua formação inicial tem em si concepções construídas em decorrência da atividade humana.

Diante do contexto até aqui exposto e analisado, podemos dizer que conhecer e acompanhar a formação inicial do futuro docente é responsabilidade das IES que os tem preparado para o mundo do trabalho.

Nessa perspectiva, o Projeto de pesquisa intitulado “**Trajetórias sociais, Saberes e Práticas Docentes**”, desenvolvido na Universidade de Vassouras, localizada em Vassouras, no Rio de Janeiro, discute inquirições concernentes a esse tema, estudando a formação inicial do professor, em especial, no recorte da construção da identidade de professor: acadêmica, profissional, pessoal, organizacional; espaços de formação, entendendo estes no campo da formação inicial e continuada, bem como nas trajetórias sociais dos acadêmicos do curso de Pedagogia. Frente a tais questões, um dos objetivos do estudo é investigar a construção da identidade de professor: acadêmica, profissional, pessoal, organizacional. Tendo como recorte a formação de professores e trajetórias sociais de escolarização, o estudo foi subsidiado em autores renomados no tema como Nóvoa, Freire, Cunha, Tardif, entre outros.

Ancorados em uma estrutura teórica metodológica amparada na convicção de que o conhecimento tem uma ontogenia social e está intimamente ligado à experiência, contamos com Guba (1990 apud ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 2002) quando percebemos que as realidades são percebidas como construtos mentais, múltiplas, elaboradas a partir de vivências específicas e formuladas por quem as experiencia. Desta feita, “os resultados são sempre criados pela interação pesquisador/pesquisado”, construídos e reforçados pelo essa ação dialética. Os dados objeto desta análise foram minerados dos obtidos pelo Projeto de pesquisa intitulado “**Trajetórias sociais, Saberes e Práticas Docentes**”, desenvolvido na Universidade de Vassouras, devidamente autorizado pelo Comitê de ética em Pesquisa, tendo sido obtidos frente ao uso de formulário on-line com link disponibilizado via redes

sociais próprias. A pesquisa se entende como de fluxo contínuo, e, neste trabalho, compõe a análise dos dados com vistas às propostas de Bardin (2000).

Com efeito, em percebendo o escopo de análise proposto pela ação de pesquisa, nos parece pertinente rememorar a ação transformadora promovida pela formação profissional do grupo de pesquisado e, para além deles, o impacto familiar e social que dela advém.

2. A FORMAÇÃO INICIAL NA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DO PROFESSOR

O desafio das IES no que tange a formação inicial do docente tem se apresentado significativamente no espaço acadêmico, uma vez que a visão de interconexão exigida no mundo do trabalho impõe busca efetiva de práticas e saberes que fomentam o campo profissional de atuação dos futuros docentes.

A clareza da importância de práticas pedagógicas no fazer docente, entendemos necessário se ampliar não se restringindo tão somente aos elementos didáticos de como ensinar nem tão pouco aos conteúdos específicos de sua área de atuação, a estrutura de formação do educador. Pimenta (2008, p. 30) destaca que “a formação passa sempre pela mobilização de vários tipos de saberes: saberes de uma prática reflexiva, saberes de uma teoria especializada, saberes de uma militância pedagógica”.

Neste contexto, instiga disposição de estudo que prepare os acadêmicos de curso de licenciaturas, bem como de Pedagogia a transporem as fragilidades e impedimentos encontrados no percurso universitário.

Como afirma Cunha (2005)

[...] investigar o processo pedagógico que se realiza no espaço da formação de professores alcança novo significado quando se percebe que, a forma com que se transmite o conhecimento pode ter mais significado do que o próprio conhecimento, porque é ela que é dependente da base material da sociedade, produzindo a consciência dos sujeitos, na simbiose entre o coletivo e o individual e onde o marco e o micro nível se relacionam. (CUNHA, 2005, p. 1).

Assim, o docente tem um papel primordial nessa abordagem, ou seja, a maneira como o professor propõe a construção do conhecimento ao educando torna-se um complexo de possibilidade que faz a diferença no universo dos saberes. As alterações vivenciadas na sociedade contemporânea constitui-se de novas exigências para a escola, para a docência e formação seja inicial ou continuada dos professores.

Segundo Pimenta (2008)

[...] a formação de professores na tendência reflexiva se configura como uma *política* de valorização do desenvolvimento pessoal-profissional dos professores e das instituições escolares, uma vez que supõe condições de trabalho propiciadoras da formação como *contínua* dos professores, no local de trabalho, em redes de autoformação, e em parceria com outras instituições de formação. (PIMENTA, 2008, p. 30).

Cabe enfatizar que a identidade do professor construída ao longo do processo de formação profissional logra sucesso quando as habilidades e competências são valorizadas. Nóvoa (1995, p. 16) destaca que “ser professor é um processo complexo que necessita de tempo. Um tempo para refazer identidades, para acomodar inovações, para assimilar mudanças”. No contexto de formação inicial de professor no curso de Pedagogia é importante analisar como o ingressante da graduação tem construído sua histórica acadêmica.

3. HERANÇA HISTÓRICA CONSTRUÍDA NA RELAÇÃO DE IDENTIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE DO PEDAGOGO

O ingressante do curso de Pedagogia traz em sua bagagem elementos significativos para a IES que estará responsável por sua formação. Frente a esta questão necessitamos constantemente de alinhar os conhecimentos existentes com os que serão oferecidos ao longo do processo formativo, em prol da formação inicial do acadêmico. Para tanto, é importante estar no cerne da discussão que o acadêmico ingressante, no que se refere a futura profissão de professor, possui familiaridade com temáticas que fazem parte do currículo oferecido na graduação.

O acadêmico ingressante na Pedagogia vivenciou diversas autorias durante sua vida escolar até a chegada à universidade. Como aluno assistiu várias práticas pedagógicas no percurso escolar, ou seja, experienciou práticas bem sucedidas, tanto quanto com insucessos, que deixaram marcas profundas em suas estruturas de formação. Tendo, então, conhecimento da profissão que se pretende atuar nos próximos anos, o que possibilita agir no futuro na prática educativa com clareza em prol da educação.

Quando se trata de outras profissões, como médico, enfermeiro, engenheiro, psicólogo, entre outros, podemos afirmar que apesar do ingressante a tais cursos de graduação conhecer profissionais formados na área, não vivenciou uma vida em contato com práticas profissionais neste contexto.

Nesta perspectiva, no que tange ao ingressante em curso de Pedagogia ou licenciaturas, está claro que conhece a sua futura profissão. Porém, torna-se essencial à IES conhecer seus ingressantes, de forma a proporcionar formação inicial sólida, que sustente a ação pedagógica com consciência clara da teoria.

Conhecimento produzido subsidia práticas e ações pedagógicas futuras. Para tanto, a formação necessita ser acompanhada constantemente. Para Navas e Sánches (2012, p. 118) “a educação permanente reconhece novos contextos de formação acessíveis, abertos, flexíveis e a distância, por meio da aprendizagem não formal e informal. A educação ao longo da vida é possível com a inclusão das tecnologias no processo de formação”.

Contudo, nesse cenário, a história de vida que engloba a identidade que vem sendo construída ao longo do processo de formação é significativa. Desse modo, um entendimento no que se referem aos elementos integrantes trazidos pelos ingressantes do curso de Pedagogia precisam ser analisados e depurados constantemente.

Na pesquisa “Trajetórias sociais, Saberes e Práticas Docentes”, reverenciada anteriormente, foram encontrados dados importantes que oportunizam conhecer nossos ingressantes ao curso pesquisado nos últimos quatro anos. Tais dados têm possibilitado reflexões em prol das práticas pedagógicas propostas desenvolvidas no curso de pedagogia de nossa IES, uma vez que elas nos instrumentalizam para ações de fortalecimento institucional.

Dentre dados coletados no percurso da pesquisa, o estudo mostrou que dos acadêmicos na esteira de formação, com ingresso a partir de 2016, no curso de Pedagogia da Universidade

de Vassouras ao serem indagados ‘se fez curso normal no ensino médio?’, obtivemos 52% responderam que **não**; 47% sinalizaram que **sim**; e, 1% não respondeu. Conforme podemos observar no gráfico a seguir:

Você fez curso normal no ensino médio? - Geral

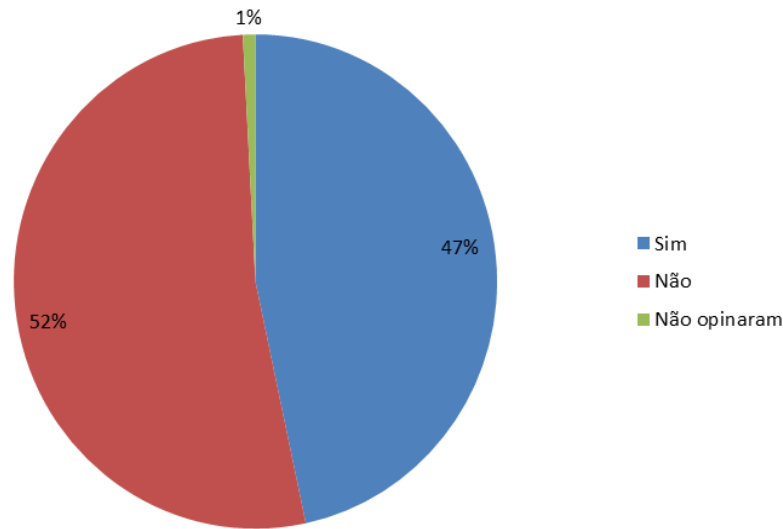


Figura1: Gráfico da resposta à questão: Você fez curso normal no ensino médio?

O que podemos perceber a partir da análise dos dados é que aproximadamente a metade do quantitativo dos acadêmicos em formação em Pedagogia é oriunda de cursos no ensino médio que não têm como proposta a formação docente. Este cenário nos conduz a reflexão que precisamos aprofundar teorias e práticas pedagógicas em busca de fortalecimento da formação docente, uma vez que metade do grupo de acadêmico não tem familiaridade com a temática de educação.

Faz-se necessário, então, aprimorar os campos teóricos de modo a fortalecer o diálogo que propicia a produção de saberes.

Outra questão significativa apontada é que, no corpo dos pesquisados 85% declararam-se inseridos no mercado de trabalho formal, enquanto 15% dedicam-se apenas à formação universitária, conforme gráfico abaixo.

Atuação profissional: Quantos trabalham

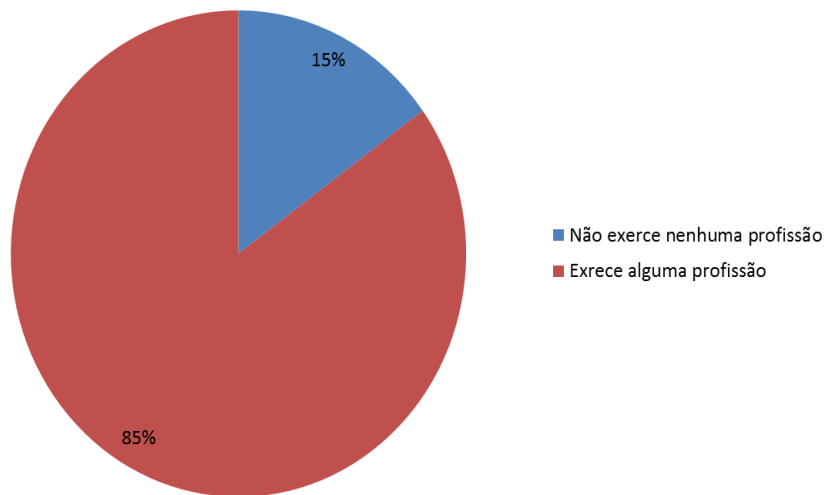


Figura 2: Gráfico da resposta à questão: Atuação profissional: Você exerce alguma profissão?

Outro dado importante para refletir, no que tange ao perfil de ingressante ao curso de Pedagogia, diz respeito à atuação profissional no momento do ingresso. Quando perguntado qual sua atuação profissional no momento do ingresso à graduação?, registramos que 69% têm suas vidas profissionais em espaços fora de ambiente escolar; e, 31% atuam em ambiente escolar. Observe o gráfico a seguir.

Atuação Profissional

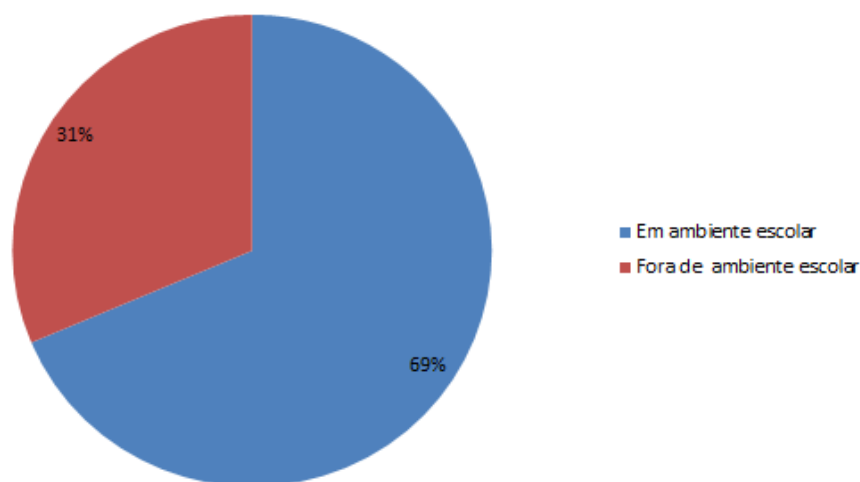


Figura 3: Gráfico da resposta à questão: Em ambiente escolar?

Considerando os dados apresentados em consequente, afere-se que entre os 85% dos que exercem função laboral destes 69% encontra-se no exercício de atividade vinculada a espaços de escolarização enquanto, outros 31%, ainda que com a formação primeira provida pelo Ensino médio não lograram êxito em inserir-se no mercado de trabalho.

O que nos conduz a uma nova reflexão que precisa ser proposta, no que se refere ao espaço de trabalho do professor, bem como a formação exigida por tal mercado. Na sociedade atual, os processos de formação e de ensino aprendizagem influencia a educação ao longo da vida como investimento em capital humano.

A isso, alinhando-se o observado na sequência dos gráficos apresentados, nota-se que há interesse na carreira docente, na graduação de Pedagogia, ainda que o conhecimento desses fazeres sejam mais práticos que teóricos. Que o desejo que de fortalecer as reflexões sobre essas práticas não se circunscreve tão somente a sujeitos inseridos em espaços formais de escolarização, mas que, entre os pesquisados, grande parte dos que lá estão buscam ressignificar sua atuação pela ampliação do aporte teórico construído nos espaços acadêmicos.

4. CONSIDERAÇÕES

Há de se considerar que o perfil dos ingressantes nas carreiras do Pedagogo têm assumido um viés que não mais apresenta uma preparação formal prévia para a atividade docente. Isso demanda cuidados na formação inicial que conduzam tantos para os fazeres profissionais como para as reflexões acerca desses fazeres, o que deve refletir na composição da seleção das trilhas de aprendizagens desveladas no processo formativo.

A jornada pela formação docente é longa, sinuosa e cercada de intercorrências. É um percurso que se segue individualmente, mas que de forma alguma é solitário. Como formadores, as IES possuem o papel de, ao mesmo tempo, ser o agente balizador de processos e impulsionador de metodologias. Saber ponderar e equilibrar essas funções passa também pela oitiva dos partícipes desse trilhar, suas experiências, expectativas e anseios. O respeito a esses fazeres construiu uma qualidade de significado real as ações formativas e, ao fim e cabo, uma contribuição para a ciência da educação e mais intimamente, para a formação docente de pedagogos.

5. REFERÊNCIAS

- ALVES-MAZZOTTI, A. J. GEWANDSZNAJDER, F.** O método nas ciências naturais e sociais. São Paulo: Pioneira, 2002.
- BARDIN, L.** Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2000.
- CUNHA, M. I. da.** O bom professor e sua prática. 24ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2014.
- CUNHA, M. I. da.** O professor universitário na transição de paradigmas. Araraquara: Junqueira & Marin, 2005.
- MOITA, M. da C.** Percursos de formação e de transformação. IN: NÓVOA, A (Org.). Vidas de professores. Porto Editora Ltda. Porto: Portugal, 2013.
- NAVAS, M. D. C. O. SÁNCHEZ, I. M. O.** Novos contextos formadores para o desenvolvimento da educação permanente. IN: ZAYAS, E. L. B. (Org), et al. O paradigma da educação continuada. Tradução Alexandre Salvaterra- Porto Alegre: Penso, 2012.
- NÓVOA, A.** (Org.). Profissão professor. 2ª ed. Porto: Porto, 1995.
- PIMENTA, S. G.** Saberes Pedagógicos e atividade docente. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- TARDIF, M.** Saberes docentes e formação profissional, Petrópolis: Vozes, 2002.